Medicina Veterinária

OCORRÊNCIA DE ANTICORPOS PARA DOENÇAS IMPORTANTES EM REBANHOS BOVINOS LEITEIROS NO SUL DE MINAS GERAIS

Sofia de Cássia Andrade Silva - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, bolsista FAPEMIG.

Vitória Kêda Martins dos Santos - Acadêmica do 3º módulo de Medicina Veterinária, bolsista PIVIC

Alice da Conceição Pinto Fernandes - Acadêmica do 8º módulo de Medicina Veterinária, bolsista PIBIC-UFLA

Letícia Cordeiro Terra - Acadêmica do 6º módulo de Medicina Veterinária, bolsista PIBIC-UFLA

Jairo Neves dos Reis - Aluno de doutorado pogcv e técnico DMV

Djeison Lutier Raymundo - Professor Associado do Setor de Patologia Veterinária, DMV/FZMV/UFLA - orientador - Orientador(a)

Resumo

A bovinocultura é um dos pilares do agronegócio brasileiro e o estado de Minas Gerais se destaca como o maior produtor de leite do Brasil, com a produção de 9,6 milhões de litros de leite, representando 27,1% da produção nacional (IBGE, 2019). A identificação de agentes infecciosos nos rebanhos leiteiros são métodos disponíveis e eficientes para monitoramento da saúde dos animais, podendo reduzir as taxas de descarte e minimizar perdas econômicas, melhorando o sistema de produção. Sendo assim, este trabalho teve como objetivo verificar a ocorrência de anticorpos contra o Vírus da Língua Azul e os agentes da Leptospirose, da Brucelose, da Leucose Enzoótica Bovina (LEB) e da Paratuberculose em rebanhos bovinos leiteiros de Lavras e de municípios de até 120 km de distância da Universidade Federal de Lavras (UFLA). Foram visitadas 54 propriedades rurais com coleta de amostras de sangue de vacas leiteiras em lactação para exame. As amostras foram enviadas para a realização dos testes no laboratório de Pesquisa em Virologia Animal e no laboratório de Biologia Aplicada na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Belo Horizonte, para as doenças Língua Azul e Brucelose (IDGA e AAT); e para o laboratório de Zoonoses e Bacterianas na Universidade Federal de São Paulo (USP), São Paulo, para Leptospirose (SAM). No Laboratório de Epidemiologia Molecular na Universidade de Federal de Lavras (UFLA), Lavras, foram realizadas as análises para LEB e Paratuberculose (ELISA). Para as 54 propriedades visitadas foi encontrada a frequência de 83,28% (488/586) de bovinos sororreagentes para o Vírus da Língua Azul e 100% das propriedades (54/54) possuíam pelo menos uma vaca sororreagente. Para a Brucelose 1,37% (8/586) das vacas coletadas foram sororreagentes, com 9,26% (5/54) das propriedades positivas. Em relação à Leptospirose 39,77% (233/586) das vacas foram sororreagentes e 87,04% (47/54) propriedades positivas, sendo os sorovares mais frequentes L. Autumnalis-Butembo em 42,60% (23/54) das propriedades. Para o vírus da LEB obteve-se 73,92% (428/579) de vacas sororreagentes e 96,29% (52/54) das fazendas pesquisadas foram positivas. Para a Paratuberculose 9,49% (55/579) das vacas foram sororreagentes e 7,27% (42/579) suspeitos e 72,22% (39/54) das propriedades positivas. Conclui-se que há circulação dos agentes causadores das doenças pesquisadas, inclusive com índices de infecção elevados em algumas das propriedades coletadas.

Palavras-Chave: Agentes infecciosos, Brucelose, Leptospirose .

Instituição de Fomento: UFLA, FAPEMIG, CNPq e CAPES

Link do pitch: https://youtu.be/IU_ZXIsHtQo

Sessão: 5

Número pôster: 106

Identificador deste resumo: 2218-17-1827

novembro de 2023